

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA**

LUIZA LINZ DE OLIVEIRA

Historias e Memórias da E E Professora Flavina Maria da Silva

**Campo Grande/MS
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA**

Luiza Linz de Oliveira

Histórias e Memórias da Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas a
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Humanas.

ORIENTADORA: Profª Renato Jales Silva Junior

Campo Grande/MS

Epígrafe

"Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo".

Confúcio

RESUMO

O tema dessa pesquisa é a construção da história da Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva e a cultura escolar presente dentro da mesma. Utilizou-se o viés da pesquisa em fontes escritas e Como metodologia de pesquisa utilizou-se de historia oral através de entrevistas com professores, gestores e alunos. Como referencial teórico para essa pesquisa foram utilizados autores da História Cultural com viés da História da Educação e da Cultura Escolar. A pesquisa iniciou-se a partir de visitas a escola observando e analisando a estrutura do colégio, quantidade de alunos matriculados, projeto político pedagógico e as memórias dos funcionários que operam no trabalho diário da instituição.

Palavras-chave: História da Educação, Cultura Escolar, E.E.Prof.^a Flavina Maria da Silva

SUMÁRIO

Introdução	6
II. A escola	8
2.1 O complexo escolar	8
2.2 Patronesse.....	9
2.3. Localização	10
III. Sobre a Instituição	11
3.1 Projetos previstos no Projeto Político Pedagógico	11
3.2. Identificação e estrutura.....	14
IV. Acervo de Memória	16
V. Considerações Finais	21
VI. Referências Bibliográficas	22

Introdução

A temática da história da Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva veio através do meu interesse sobre as disciplinas que remetem a educação que são ofertadas no curso de licenciatura, por isso, resolvi fazer este trabalho por intermédio dessa vontade de conhecer mais sobre a educação. Durante meu percurso acadêmico percebi que as escolas tinham estratégias diferentes para ensinar os alunos e alunas. Em função desta observação preliminar levantei as seguintes questões: isso ocorre por causa da organização que cada escola utiliza por seus gestores? Qual a relação destas diferenças com a cultura escolar? A Escola apresentada nesse trabalho é um exemplo de instituição conhecida por promover o bem estar dentro da estrutura escolar, como esta imagem foi criada e difundida?

No decorrer da minha formação sempre visualizava o desinteresse dos colegas de sala em entender sobre as disciplinas que explicavam acerca da educação e isso me intrigava, afinal essas disciplinas são muito importantes para conseguirmos aprender a sermos bons docentes. Quando estava no terceiro semestre do curso de História, na qual tive a oportunidade de conhecer a Professora Dilza, fiz um artigo sobre a Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva e isso estimulou a me aprofundar sobre como foi a criação da Escola e entender melhor o seu funcionamento.

A educação coincide com o próprio ato de existir e nesse processo, homens e mulheres vão se educando¹, se configurando como sujeitos, o que não quer dizer que hoje a educação tenha alcançado o seu apogeu e que o homem tenha, finalmente conseguido a sua realização no sentido amplo do termo. A educação continua sendo produzida historicamente, como poderá ser constatado neste trabalho.

Por certo para compreendermos o presente e contribuirmos para as reflexões sobre o ensino, é preciso conhecer o passado. Então, dentro desse trabalho quero explicar um pouco sobre a história da Escola Professora Flavina Maria da Silva, a sua fundação e a luta dos moradores para conseguirem a formação dos jovens em uma escola conforme os critérios do governo e da Secretaria da Educação. Tratarei, também, dos aspectos da história da patronesse Professora Flavina Maria da Silva. Para compreender as memórias em torno da fundação da escola e os sentidos empregados na escola do seu nome utilizarei como fonte básica o livro “E.E

¹ “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” Paulo Freire. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

Professora Flavina Maria da Silva – História” que foi disponibilizado através da escola para minha pesquisa².

A “desigualdade racial” no Brasil se reflete em vários segmentos da sociedade, sobretudo na violência contra a população negra. A patronesse, Professora Flavina Maria da Silva foi uma das pessoas envolvidas. Por volta de 1959, Flavina ministrava aulas para algumas crianças pobres e carentes na região do Bairro Jardim Paulista em Campo Grande debaixo de uma árvore, por isso foi denunciada por pessoas na comunidade que achavam suspeito uma mulher negra alfabetizar e tudo isso em atos discriminatórios por causa da cor de sua pele. Interessante observar como as memórias produzidas sobre a escola fala de sua homenageada:

Algumas pessoas da comunidade, movidas pela preocupação e pelo preconceito, acionaram a polícia, pois suspeitaram daquela aglomeração de crianças em torno de uma moça negra. Porém, as autoridades perceberam as reais intenções da professora e comunicaram à Secretaria Estadual de Educação. Devido sua dedicação, o então prefeito Wilson Barbosa Martins alugou uma casa para os alunos estudarem – que era conhecido como Jardim Allah.” (Ribeiro,2014, Pg18.)

Uma mulher negra, que alfabetizava como podia as crianças, como podemos visualizar na biografia da escola. A população local e autoridades da época ficavam estranhados por ver esta mulher sendo protagonista e muitos a acabavam discriminando por não aceitarem este lugar social. Até a efetivação da fundação da escola existiu muita luta por parte dos moradores da região, o que a maioria não sabe é que a patronesse Professora Flavina Maria da Silva não fundou de fato a instituição, porém com a luta dela teve a fundação da Escola Professor Orcilio Tiago, e posteriormente teve sua homenagem na Escola Flavina. (Ribeiro,2014 Pg.19)

O objetivo deste trabalho é de conhecermos elementos da história da Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva. Como metodologia de pesquisa utilizou-se entrevistas com professores e gestores da escola. O diretor docente Everaldo Monteiro da Silva³que está a mais de 20 anos dentro da escola, deu seu relato sobre a luta para a fundação da Escola, Maria de Lourdes Gouveia Costa funcionária nos deu seu relato sobre a parte de infraestrutura do colégio, explicou que viveu dentro da escola desde o início da sua reivindicação.

²Livro fornecido pelo Diretor Everaldo que conta a história de fundação da escola.

³Everaldo Monteiro da Silva diretor pedagógico da escola, data da entrevista realizada em 14/06/2023 na E.E. Profª Flavina Maria da Silva.

A figura do historiador é retrata no trecho de Antonio Nóvoa, sobre como o historiador precisa participar e renovar a escola:

O mínimo que se exige de um historiador é que seja capaz de pensar a história, interrogando os problemas do presente através das ferramentas próprias do seu ofício. O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do tempo, participando criticamente na renovação da escola e da pedagogia (Nóvoa, 2006, p.09)

Nesse projeto podemos ver como está inserido o historiador, que tem o papel de ir em busca da pesquisa e intermediar entre o conhecimento e a analisar sobre fatos para entendermos a configuração da sociedade, utilizando assim vários meios para se alcançar maiores formas de analisar sobre sua pesquisa, para conseguir interpretações sobre os processos históricos. Para isso será utilizado o projeto pedagógico da instituição escolar como evidência histórica.

Nesse trabalho trarei as memórias da escola com a Professora Flavina e contar um pouco de sua história desde seu nascimento através de informações contidas na biografia da escola e utilizando de fontes orais através de entrevistas com pessoas que conheceram Flavina e puseram em detalhes sobre ela. Além disso, utilizo de fontes de fotos do passado que foram disponibilizadas através do acervo pessoal da escola.

O Projeto Político pedagógico da escola é referenciado nesse trabalho como fonte de interpretações de quais métodos são adotados pela instituição e através das minhas visitas de campo pude visualizar se as mesmas são utilizadas e como a cultura escolar é presente nesse ambiente. Também faremos análise sobre a estrutura física da escola e como está seu funcionamento.

II. O complexo escolar.



Figura 1 Fachada da escola no ano de 2019. Fonte: Arquivo pessoal.

Esta fotografia representa uma imagem geral da escola. Produzi este registro para que o leitor tenha uma primeira ideia da instituição e seus equipamentos, mais à frente discutiremos a infraestrutura com mais cuidado. Neste primeiro momento podemos ver que não é uma instituição muito grande, mas tem quadra coberta e parece em boas condições de uso.

2.1 Patronesse

Nestes segundo momento vamos falar um pouco da pessoa homenageada na escola e entender porque o Estado escolhe alguém com seu perfil para a instituição. Flavina Maria da Silva, filha de Aristeu Tomas de Jesus e Anastácia Maria de Jesus, nasceu em uma fazenda no município de Três Lagoas - MS, em 28/06/1918. Quando mais nova foi entregue para ser criada sobre o domínio de uma família na cidade de Paranaíba, o intuito era melhorar a situação de vida da criança, porém sua avó foi buscá-la, pois percebeu que sua neta estava sofrendo maus tratos e não estava estudando. Com 15 anos aprendeu a ler e algum tempo depois começou a dar pequenas aulas de reforço⁴.

Segundo Maria José Pires Ribeiro que escreveu uma biografia da escola conta que, por volta do ano de 1959, Flavina ministrava algumas aulas nas mediações no Bairro Jardim Paulista, na cidade de Campo Grande-MS, o intuito era ensinar as crianças mais carentes da região, sendo assim ela dava seus reforços em aulas ao ar livre de baixo de uma árvore, pois não havia nenhum outro local para ministrar suas aulas. Portanto, era suspeito na época ver uma mulher negra e pobre auxiliando crianças, o que

⁴Informações encontradas no livro da biblioteca que conta sobre a fundação da escola. (Ribeiro, 2014, Pg 18)

acabou provocando a algumas pessoas da comunidade o preconceito e a rejeição. Mas depois de tanta visualização por parte da comunidade que acabaram por ver o talento que a *dona tinha*, aumentou consideravelmente a quantidade de crianças que queriam aprender e acabou por mostrar aos pais dessas crianças como a ministra exercia bem esta função.

Infelizmente, algumas pessoas ainda acabavam por não aceitar uma mulher negra e pobre ministrando aulas e acabavam por acionar a polícia e alegar a suspeita sobre o aglomerado de crianças sobre o domínio de uma moça negra. Porém, os órgãos responsáveis acabaram por ver quais eram as reais intenções da professora e acabaram por acionar a Secretaria Estadual de Educação. Devido sua dedicação, o então prefeito de Campo Grande, Wilson Barbosa Martins alugou uma casa para os alunos estudarem – que era conhecida como Jardim Allah⁵.

A delegada da educação da época, Marina Couto passou a orientar Flavina nos procedimentos de autorização de seu magistério e funcionamento da construção de uma sala de aula. Em 19 de junho de 1961, Flavina teve pela primeira vez sua nomeação efetiva do magistério em uma escola rural, após esse período de magistério foi transferida para Patronato Coração de Maria. Somente no ano de 1975 lecionou na escola E.E Orcírio Thiago de Oliveira, escola na qual foi uma das pioneiras da fundação, porém a escola acabou não levando seu nome. A E.E Flavina Maria da Silva acabou por levar o seu nome por conta de sua influência na época, pois era uma professora conhecida pela maior parte da população⁶.

2.2 Localização

A Escola Estadual Profª Flavina Maria da Silva localiza-se no Bairro Jardim Botafogo – Rua Centro Oeste, 40, esquina com a Rua Ana Luiza de Souza, distante do Centro de Campo Grande 10 km. A construção da escola foi a pedido da própria comunidade, pois os alunos tinham muita dificuldade de frequentar as escolas, a Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes era a mais próxima da região com uma distância de mais de 2000 metros da comunidade. Essa distância causava muitos transtornos aos pais para levar seus filhos, principalmente os de pré-escola e series iniciais. Em consequência de tais fatos, a necessidade de criação de uma escola na

⁵Informações contidas no livro de biografia da escola

⁶Informações contidas no livro de biografia da escola

região era necessária, por isso a luta pela construção da Escola. Senhora Francisca da Silva Taques, na época vice-presidente da Associação de Moradores dos Bairros Jardim Botafogo, Roselândia, Vicentino, Jardim Jane e Jardim das Mansões⁷.

Assim que as obras foram concluídas, a SED (Secretaria de Estado de Educação) acabou por deixar a obra sem a limpeza e sem a contratação de funcionários, dessa forma a Senhora Francisca como era a orientadora da comunidade reuniu uma parte dos integrantes para conduzir da limpeza geral da escola. A Senhora Francisca era uma mulher muito organizada, iniciou a separação de tarefas para cada pessoa, como a nomeação de primeira secretaria Maria José da Silva Santos, posterior a isso a SED passou a designar as tarefas de cada membro dentro da instituição. Dona Francisca trabalhou por três meses como voluntária na escola e depois tendo sido nomeada para responder pelos serviços gerais, exerceu essa função durante quase 20 anos, até sua aposentaria.

O então governador Wilson Barbosa Martins juntamente com o secretário de Educação Idenor Machado assinaram o Decreto nº3469 criando a Escola Estadual de 1º Grau Professora Flavina Maria da Silva, com sede no Bairro Jardim Botafogo, na capital de Campo Grande. O decreto foi publicado no Diário Oficial do estado de Mato Grosso do Sul nº 3469, de 21 de fevereiro de 1986⁸.

3 Sobre a Instituição

3.1 Projetos previstos no Projeto Político Pedagógico

A visita foi realizada no mês de junho de 2023, período no qual a escola, como todas as demais do Brasil, estava se preparando para o período festivo conhecido como “Festa Junina”, assim, alguns alunos se encontravam fora das salas de aulas para ajudar na decoração do pátio escolar através da confecção de bandeirolas e outros artigos típicos da festividade, sob a supervisão de seus professores e do coordenador pedagógico da instituição.

Para uma melhor visualização do espaço escolar fiz o seguinte registro abaixo:

⁷Informações contidas no livro de biografia da escola

⁸Informações contidas no livro de biografia da escola



Figura 2 Pátio da escola no ano de 2019. Fonte: Arquivo pessoal

O registro teve a intenção de dar as dimensões da instituição, por isso não há alunos e professores na fotografia. Ainda sob os preparativos para a comemoração, enquanto alguns alunos auxiliavam na decoração, outros ensaiavam a “quadrilha”, dança tradicional que será apresentada na noite da festa na quadra de esportes coberta ao lado das salas de aula. Os ensaios contavam com a participação de alunos das diversas turmas da escola, sob os cuidados de professores e ao som de músicas típicas (como o forró e o sertanejo) e algumas músicas atuais, afim de despertar a animação dos jovens que constituíam a dança.

É importante ressaltar que a celebração da festa junina está prevista no Projeto Político Pedagógico como um projeto a ser realizado na escola com o intuito de promover a interação da mesma com os familiares dos alunos e com a comunidade. Além disso, estes festejos se tornaram uma das principais fontes de renda para as escolas públicas em todo o país.

Outros projetos presentes do PPP incluem a Noite Cultural, onde os alunos preparam apresentações e as exibem aos demais colegas e a comunidade, a Feira do Conhecimento na qual eles também fazem apresentações ao público, mas dessa vez com trabalhos e atividades que posteriormente servem como uma atividade avaliativa. Por mais inusitado que pareça, a Formatura dos alunos do 3º ano também surge como um dos projetos em destaque da instituição, com a finalidade de incentivar esses alunos a arrecadarem fundos para uma festa de graduação do ensino médio, eles também aprendem a valorizar todo o conhecimento que adquiriram desde o ensino fundamental até o término do ensino médio, dessa forma se preparam para uma transição, um marco para que eles iniciem a “vida adulta”⁹.

⁹ (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO)

Outro projeto importante que se encontra em destaque na instituição é o “Resistência e combate ao uso de drogas” em parceria com o CTEB (Instituto Euripedes Barsanulfo), que tenta incentivar os jovens a não consumirem drogas. Estas políticas se tornaram comuns nas escolas e surgem a partir de uma noção simplista de transmissão de ideologias que depositam nas instituições e nos professores o poder de “conscientizar” os alunos dos diversos problemas na sociedade.



Figura 3 Projeto Antidrogas, arte dos estudantes do ensino médio. Fonte: arquivo pessoal

Uma das atividades desse projeto é bem representada através dos grafites presentes nos muros exteriores da escola, como mostra a *figura 2*. O mais impressionante disso tudo é que os próprios alunos foram responsáveis por realizar essa das pinturas. São diversas artes com várias mensagens de conscientização sobre o uso e abuso de drogas, sendo que todas as artes foram feitas por determinadas turmas da escola e a identificação de cada uma delas está presente embaixo de cada pintura.

Esse projeto também possui uma grande importância para a comunidade e a todos aqueles que passam pelos arredores da escola, levando em conta que os muros pintados ficam voltados para a Av. Ana Luíza de Souza, uma via extremamente movimentada, fator que ajuda a cumprir a meta do projeto e ir mais além ao levar a mensagem de conscientização para fora dos portões da escola¹⁰.

¹⁰Atividade realizada na Escola através de atividade prevista no Projeto Político pedagógico.



Figura 4 Grafite feito pela turma 2ªA. fonte: arquivo pessoal

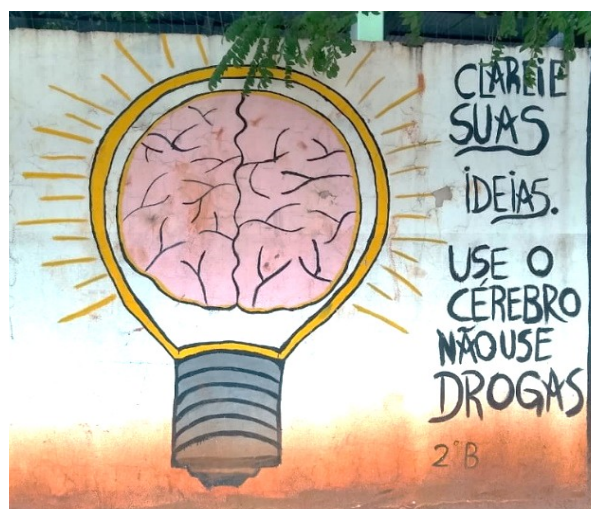


Figura 5 Grafite feito pela turma 2ªA. fonte: arquivo pessoal

3.2. Identificação e estrutura

Durante a visita pode-se observar que a escola possui muita organização em seu meio, a secretária está sempre à disposição para auxiliar os alunos, do mesmo modo que o coordenador e o diretor possuem uma relação amigável e respeitosa com os mesmos. Evidente que a presença de uma pesquisadora da Universidade Federal, devidamente apresentada, pode mudar a forma como os profissionais atuam no momento do registro. É preciso ficar claro que estamos lidando com produção de memórias do pesquisador e dos sujeitos que estão presentes na cena história.

Como muitas das escolas públicas de nosso país, a E.E.P.F.M.S é deveras sucateada, o desgaste da estrutura remete-se ao constante uso dos docentes e discentes da instituição. Alguns aspectos podem ser mais destacados que outros, como por exemplo, a pintura do complexo que já está desgastada, o pátio que só é coberto pela metade, o chão de contra piso com alguns buracos e falhas, a pouca iluminação em alguns cantos e a degradação de algumas salas de aulas. Mas é preciso ressaltar que outros fatores também podem e devem ser responsabilizados por tal degradação, como por exemplo, a chuva e os demais fenômenos naturais.

A escola já passou por duas reformas e revitalizações desde a sua inauguração, uma em 2009 e a mais recente em 2015, através do projeto “Pintando e Revitalizando a Educação com Liberdade”, onde os detentos do Centro Penal



Figura 6 Pátio escolar. Fonte: arquivo pessoal

Figura 7 Fundo do bloco esquerdo. Fonte: arquivo pessoal

Agroindustrial da Gameleira foram a principal m

Apesar de tudo, é visível que a instituição necessita de uma nova reforma para melhorar sua infraestrutura, a fim de promover um ambiente que esteja em condições de receber os mais de 600 alunos matriculados entre os 03 períodos. Porém, como esses processos demoram muito para serem concretizados porque os prédios públicos

¹¹Informações encontradas no site da SED (Secretária de Estado da Educação)

são expressão dos sentidos produzidos pelos políticos. A escola é uma instituição que precisa existir em função das pressões e demandas, mas não são prioridade nos orçamentos públicos.

4 . Acervo de memória da Escola

Através da minha visita a Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva tive muitas informações acerca da memória da Escola, o Diretor Everaldo que está na gestão a 20 anos nos forneceu imagens de um álbum antigo onde temos imagens da Dona Flavina,, Francisca e imagens de como era a estrutura antiga da escola. As imagens nos trazem muitas formas de representação sobre a escola, memórias através de imagens.

Este acervo é fundamental para entendemos as disputas por memórias que estão envolvidas as escolas. Não podemos ser ingênuos de acreditar que as fotografias são expressões diretas e neutras do vivido na instituição, elas são evidências históricas e, por isso, carregadas de sentidos e sentimentos.



Figura 8 Crianças em frente a escola no momento de inauguração. Fonte: acervo de memória da escola

Neste primeiro registro¹² o produtor deu ênfase aos principais sujeitos da instituição, os alunos. No fundo, também uma escolha muito interessante, o nome da escola para destacar outra memória importante, a da mulher que lutou por educação na cidade. Esta é uma forma do poder público se aproximar das pessoas comuns sem abrir mão do seu poder hegemônico e de suas prioridades.

¹² Imagens fornecidas através do acervo de memória da escola



Figura 9 Imagem da placa de inauguração da escola. Fonte: arquivo da escola

Vamos através da imagem acima da placa de inauguração da escola¹³, um marco importante da escola, placa com valor simbólico para aqueles que lutaram por anos para sua fundação de forma permanente junto aos órgãos do governo e da educação.

Imagens que mostram a iniciação de um novo ciclo vigente na escola, através da subida da bandeira do estado e além disso mostra a apropriação das lutas populares ao

¹³ Imagens fornecidas através do acervo de memória da escola

colocar a senhora Flavina na cerimônia de inauguração. Apesar de não ter sido a criadora da escola recebeu essa homenagem na escola que levou seu nome E E. profª Flavina Maria da Silva.



*Figura 10 Inauguração da Escola com a Professora Flavina Maria da Silva erguendo as bandeiras do governo .
Fonte: arquivo da escola*



Figura 11 Prefeito e outras pessoas do Governo na Inauguração da Escola. Fonte: arquivo da escola



Figura 12 Inauguração da Escola pelo Governo . Fonte: Arquivo da Escola

um

A

imagem¹⁴ mostra professores, gestores, e políticos como o prefeito Ludio Martins Coelho no ano de 1985, momento da liberação do funcionamento da escola. Estes registros são importantes para entendermos que o poder público entendeu a força da educação para as camadas populares e o significado de ter sua imagem ligada à inauguração de uma escola.



¹⁴ Figura 13 Pessoas na inauguração da escola: fonte: arquivo da escola

Visualizamos na imagem dos alunos e da assistente da escola Maria de Lourdes que ainda trabalha na escola atualmente e contou sobre esse dia que foi de muita alegria por todos do bairro, alunos, professores e moradores do bairro estavam presentes na inauguração.

5.Considerações finais

Agradeço profundamente pela oportunidade de estar discorrendo sobre esse projeto que me impõe a pensar na educação como base fundamental para um professor, através desse trabalho consigo definir uma retomada breve da história da educação no Estado do antigo Mato Grosso, onde tivemos várias pessoas responsáveis pela construção da história da educação e através desses personagens podemos ter a escola que temos hoje.

Agradeço a Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva que me atendeu de modo satisfatório me fornecendo muitas informações a respeito da sua fundação. Agradeço ao Diretor Everaldo que se disponibilizou a contar sobre a história da Escola, me fornecendo todo material necessário para conseguir escrever a história da escola e também sobre a luta da Professora Flavina e Francisca para de fato conseguir a escola.

Sendo a educação uma ponte entre o individual e a sociedade, nos cabe analisar a trajetória da educação para compreendermos melhor onde se encontram os problemas que ainda assolam a educação atual, é preciso entender o contexto para encontrar as ferramentas necessárias para trabalhar com esse indivíduo a fim de prepará-lo para seus próximos passos no meio social. Cada cidade, bairro e comunidade, entendem a importância que as escolas ali presentes representam para a organização e o bem-estar dos estudantes dessas instituições e das próximas gerações que viram.

Por isso, é válido ressaltar que a escola em questão atende o corpo social da região onde se encontra de forma satisfatória, apesar de sua estrutura um tanto sucateada, ela recompensa em organização, esforço e resultados que são vistos e reconhecidos por toda a comunidade.

Nesse trabalho, as considerações de homenagem aos que participaram efetivamente no projeto de criação estão presentes, sendo feita uma retomada histórica de como essas pessoas foram importantes no corpo institucional. Para isso, a explicação de como Dona Flavina foi considerada patronesse da escola e como dona Francisca ajudou na organização da instituição nesse longo período de busca aos órgãos governamentais, mostra a resistência presente da comunidade. O desenvolvimento da criação da instituição é bem refletido e é visto como o corpo social teve suas dificuldades no estabelecimento. A criação da instituição se deu por pessoas que nada haviam de gerência governamental, essas pessoas que lutaram por direitos a um local escolar e educação para todos da comunidade, mostrando assim que existiu muita luta para se conseguir a devida efetivação da instituição, que tem por resultado a escola que temos hoje.

É necessário conhecer a história de uma escola e entender o seu comprometimento com os estudantes, através de projetos em parceria com outras instituições, iniciativas pedagógicas e várias outras propostas, que uma vez previstas no Projeto Político Pedagógico da escola, que foi utilizado como base para a construção desse artigo, ressalta a importância de se existir um diálogo entre gestores, educadores, alunos e a comunidade externa, situações onde um oferece suporte e apoio ao outro e todos têm a cultura escolar como unidade solidificadora, pois como dizia Paulo Freire: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda¹⁵”.

6 Referências Bibliográficas

¹⁵ Paulo Freire. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

E.E Profº. Flavina Maria da Silva. **Projeto político pedagógico**. Revisão 2018.

NÓVOA, António in: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs).
Histórias e Memórias da Educação no Brasil; Petrópolis, RJ, Vozes, 2006.

SOARES, A.P. *et al.* **E.E. Profº Flavina Maria da Silva: História**, 2014.

RIBEIRO , M.j. **E E Professora Flavina Maria da Silva**. Campo grande MS: [s. n.],
2014. 50 p.